

LIÇÃO 12

A NUVEM DE GLÓRIA

23 de junho de 2019
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra” (Sl 57.5)



VERDADE PRÁTICA

Adoremos e louvemos a Deus, pois a sua glória enche os Céus e a Terra.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra” (Sl 57.5)

Nosso texto áureo está inserido no Salmo 57, quando Davi louva a Deus por achar socorro contra os seus inimigos.

O Salmo 57 é composto, ou seja, reúne duas composições originalmente independentes. Os vs. 1-6 e 7-11 dificilmente formavam uma única composição original. O segundo desses trechos é um hino matinal, uma espécie de saudação à alvorada (vs. 8). Esta parece ser uma situação diferente da turbulência da primeira porção, tipicamente um Salmo de lamentação. Além disso, a segunda seção aparece como a primeira parte do Salmo 108, o que serve de evidência de sua independente.

O vs. 5 serve como refrão da primeira parte, e a declaração idêntica, no vs. 11, funciona como refrão da segunda parte. Sem dúvida, este detalhe é parte de um trabalho editorial para juntar apropriadamente duas partes independentes.

Os eruditos que tentam reunir as duas porções, como se, originalmente, elas representassem um único salmo, supõem que a “primeira porção” fosse um Salmo de lamento, e a “segunda porção” fosse um cântico de triunfo baseado na vitória sobre os inimigos que aparecem na primeira porção.

Portanto, nosso texto áureo é um refrão repetido no vs. 11. O refrão pertence a uma nota de agradecimento e triunfo, por causa da oração desesperada que fora respondida. Elohim, o Poder, está acima dos céus, e a Sua glória governa tanto os céus quanto a terra. O Todopoderoso foi subitamente elevado acima da tempestade das tribulações do poeta sagrado, e é reconfortante vê-Lo exaltado no alto, o que promete resposta a qualquer situação difícil. Quão grandiosamente o refrão se eleva acima da desesperadora situação do salmista. *“Que a glória da Tua misericórdia seja vista nos céus, acima, e na terra, abaixo. Vários dos pais da Igreja aplicaram este versículo à paixão de nosso Senhor e à ressurreição triunfal que se seguiu”* (Adam Clarke, in loc.).

“Nos vs. 9 e 10, a misericórdia e a fidelidade de Deus são exaltadas entre o povo da terra e apresentadas como virtudes que ‘chegam aos céus’. Aqui, porém, Deus e a Sua glória são declarados como elevados acima tanto dos céus quanto da terra” (Fausset, in loc.). O Targum diz aqui: *“Sê Tu exaltado acima dos anjos, ó Elohim”*. (O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO VERSÍCULO POR VERSÍCULO, Russell Norman Champlin, Vol. IV - Adaptado).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 40.34-38; Números 9.15,16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Apresentar a Coluna de Nuvem;

*II- Explicar a Shekinah que esteve presente nas peregrinações de Israel;
Destacar algumas lições para hoje.*

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na lição passada vimos o Senhor Jesus como o Sumo Sacerdote Perfeito.

Por intermédio dEle tivemos acesso à presença de Deus.

Nesta lição, estudaremos a respeito da experiência de Israel com a glória de Deus.

Nesse sentido, veremos que havia uma Nuvem de Glória sobre a nação que, como uma espécie de selo de propriedade, dava ao povo judeu a marca de pertença do Senhor.

Hoje, temos o Espírito Santo, que uma vez foi derramado “sobre toda a carne” em Atos dos Apóstolos, sendo assim, o selo que confirmá-nos como propriedade exclusiva de Deus.

Assim, vivamos e desfrutemos da glória do Pai Celestial.

PONTO CENTRAL

Devemos louvar e adorar a Deus, pois a sua glória enche a Terra e os Céus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Êxodo 40 e Números 9 registram o cuidado de Deus com Israel.

Na caminhada no deserto rumo à terra prometida, uma nuvem permanecia sobre o Tabernáculo.

A imagem dessa nuvem marcou a história de Israel, pois ela cobria a “Tenda da Congregação”, enchia o Templo, enfim, um símbolo vivo de que Deus estava entre o seu povo.

Anelemos por essa maravilhosa presença!

I – A COLUNA DE NUVEM: A GLÓRIA DIVINA SOBRE ISRAEL (Êx 40.34)

1. Quando “a nuvem cobriu a tenda da congregação”.

A nuvem aparecia durante o dia sobre o Tabernáculo.

Era a shekinah de Deus sobre o Santuário.

Embora o termo não se encontre no texto original do Antigo Testamento, shekinah é uma palavra adotada pela tradição judaica.

Os sábios judeus evitavam a palavra kaboth (ou kabod), que significa “glória”, por causa de sua sacralidade (cf. 1 Sm 4.21).

Assim, shekinah, segundo o sentido aramaico, descreve a manifestação visível da glória de Deus.

2. A glória de sua Presença.

A ideia que o povo de Israel tinha de Deus era a de que Ele morava no Santuário.

Assim, a nuvem sobre o Tabernáculo revelava que o Altíssimo encontrava-se de modo especial no Santuário.

Outrora, a mesma nuvem acompanhava Israel desde Sucote (Êx 13.20-22); agora, ela se encontrava sobre o Tabernáculo.

Essa nuvem é o sinal grandioso da presença do Todo-Poderoso.

O Deus de Israel era o centro do culto e da adoração do seu povo. E do seu coração? Ele é Senhor?

3. “Glória” no hebraico e no aramaico.

A palavra “glória” é uma das mais ricas e diversas no contexto linguístico do Antigo Testamento.

São encontrados pelo menos oito termos para designá-la, tanto no aramaico quanto no hebraico (Sl 113.3; Dn 2.37; 1 Cr 29.11).

Quando se refere a Deus, a palavra “glória” designa o esplendor e a majestade do Todo-Poderoso entre o seu povo.

A grande lição a ser apreendida, aqui, é que a aprovação divina quanto ao nosso ministério é necessária e imprescindível.

No estudo da nuvem de glória, percebemos claramente que Deus deseja operar no meio do seu povo. Ele ainda confirma e promove a sua Obra!

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A Nuvem de Glória cobria toda a Tenda da Congregação, pois era o símbolo da presença divina.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Há muitas pessoas que fazem confusão com o termo shekinah.

umas usam-no sem a noção de o porquê o termo ganhou essa popularidade; outras têm uma visão radical de que o termo não deveria ser usado porque “ele não existe na Bíblia”.

O tópico presente dá uma explicação satisfatória para uma visão equilibrada.

Por isso, deixe claro à classe que há termos na cultura judaica que, por causa de sua sacralidade, ou perda dos fonemas hebraicos, foram reformulados.

Por exemplo, o nome verdadeiro de Deus é expresso por Adonai, pelo termo aportuguesado Jeová e outros.

No Novo Testamento, a expressão Santíssima Trindade também não aparece, mas ela retrata com perfeição o que os textos apostólicos ensinam sobre essa maravilhosa doutrina.

Portanto, não há nada que proíba o termo shekinah.

II. A SHEKINAH QUE ESTEVE PRESENTE NAS PEREGRINAÇÕES DE ISRAEL

1. A glória permanente de Deus.

Havia uma promessa de Deus para a descendência de Abraão: tomar posse da terra de Canaã.

Para cumprir esse objetivo, a presença de Deus permaneceu com Israel desde a saída do Egito até à entrada na terra prometida (Êx 13.20-22).

Ele cumpriu sua promessa e guiou Israel pelo meio do Mar Vermelho, derrotando Faraó e seus cavaleiros.

Ali, a nuvem do Senhor trouxe trevas e embaraços aos perseguidores egípcios.

A nuvem conduzia Israel nas suas peregrinações, conforme o apóstolo Paulo menciona em uma de suas cartas: ***“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar” (1 Co 10.1,2).***

2. A nuvem de Deus nos montes e desertos.

Moisés subiu ao Monte Sinai e entrou no meio da nuvem e, ali, ficou por 40 dias e 40 noites (Êx 24.15-18).

Deus falava com ele da nuvem, de onde o legislador de Israel receberia as tábuas dos Dez Mandamentos e a revelação quanto à construção do Tabernáculo (Êx 24.15-18 cf. caps 25 - 27; 34.1-9).

Enquanto o povo marchava para avançar pelo deserto, a nuvem se movia.

Em cada jornada, em cada peregrinação, o Senhor era com o seu povo.

Não se desespere, pois o Espírito Santo conduz a sua Igreja! Ele habita em você!

3. A nuvem se manifestou sobre o propiciatório.

A Palavra de Deus revela que o propiciatório, que ficava sobre a arca da aliança, era o maior símbolo de sua presença.

Ali, Deus se manifestava por meio da nuvem de sua glória (Lv 16.1,2; Nm 7.89).

À luz da Santa Palavra, não podemos nos conformar com a frieza espiritual e com a indiferença com a Palavra de Deus.

Ora, diferentemente daquela época, hoje podemos entrar no Lugar Santíssimo com plena liberdade no Espírito Santo, pois Este foi derramado de maneira abundante sobre o povo de Deus (At 2.1-13).

Não se conforme com a frieza e a indiferença espiritual!

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A Shekinah era uma glória permanente, revelada sobre o propiciatório da Arca da Aliança.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A aproximação de Israel ao Senhor, o grande Rei, era claramente multissensorial.

O povo via a glória no fogo e na nuvem, ouvia Deus no trovão e no terremoto, e cheirava algo da doçura divina na fragrância dos perfumes.

O Deus fora da percepção sensorial se revelava metaforicamente de modo que os seres humanos sensíveis pudessem entender.

Êxodo 31 resume a aproximação ao Santo.

Há uma lista de todo o aparato físico necessário para essa aproximação - o Tabernáculo com as mobílias e equipamentos (VV.7-11), a escolha divina de trabalhadores, qualificados por terem sido selecionados pelo Senhor e capacitados com o próprio Espírito de Deus (vv.1-6)”.

(ZECK, Roy B. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.67).

III. ALGUMAS LIÇÕES PARA HOJE

1. A nuvem sobre o Tabernáculo não era comum.

Deus usa coisas visíveis para ensinar verdades espirituais.

Aquela nuvem era especial, pois não obedecia às leis da natureza criadas por Ele próprio.

Tinha características de uma nuvem comum, mas não era algo comum.

Ele usou a imagem de elementos físicos para manifestar a sua glória.

Não perca a sensibilidade espiritual. Perceba como Deus pode e quer falar, agora, com você.

Ele usa coisas comuns para manifestar a sua glória!

2. A nuvem permaneceu sobre o Tabernáculo.

O Altíssimo estava presente de forma especial no Tabernáculo.

Veja o que o texto diz: “a glória do Senhor encheu o tabernáculo” (Êx 40.34).

Aquele que é onipresente não precisa de espaço físico, porque Ele preenche todo o Universo.

Não há limites geográficos para Deus. Entretanto, para se relacionar conosco Ele se manifestou num Tabernáculo, revela-se na Igreja local e mostra-se em nossa casa e, por intermédio do seu Santo Espírito, habita em nós.

3. A nuvem não é estática.

Deus não é inerte, estático; Ele é o Ser que gera vida em abundância (Jo 10.10).

Ele se move sobre a Terra, cuida do Universo e interessa-se por sua vida, querido irmão. Ele é um Deus pessoal.

Não perca a glória de Deus nem a intimidade com a sua presença. Ande com Deus. Obedeça-lhe a vontade.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A Nuvem de Glória não era comum nem estática.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“Em Êxtase Divino

Sabemos que alguns olham com desdém as manifestações de poder e que outros consideram com suspeita as visões e revelações.

Mas como pode alguém que realmente crê na Bíblia duvidar da autenticidade daquilo que traz plenamente as marcas do Ser divino e é o cumprimento das profecias e promessas de sua Palavra? “Fiquei, pois, eu só e vi esta grande visão, e não ficou força em mim; [...] e emudeci. E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, abri a minha boca, e falei” (Dn 10.8,15,16).

Referindo-se à vinda do Consolador, Cristo diz àquele que o ama: *‘Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele’* (Jo 14.21).

Em Jope, o Pedro batizado com o Espírito Santo entrou em êxtase divino, no qual teve a visão e ouviu a voz que eliminou o seu exclusivismo judaico e o enviou a Cesareia (At 10.9-20).

Em 2 Coríntios 12.1, Paulo declara: 'Passarei às visões e revelações do Senhor'.

Também aprendemos que nos últimos dias, quando o Espírito começar a ser derramado sobre toda carne, eles 'profetizarão' e 'terão visões' (At 2.17).

Se você rejeita a realidade vigente nestes dias, o que fará com os fatos registrados nas Escrituras?

Jogará fora a Bíblia por não crer nessas poderosas e maravilhosas obras do Espírito realizadas na atualidade?"

(SEYMOUR. Devocional: ***O Avivamento da Rua Azusa***. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.152-53).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A glória de Deus transcende a qualquer coisa que o ser humano venha a produzir.

A glória do Senhor esteve com Israel, no Antigo Testamento, com a Igreja Primitiva, em Atos, e também está em nossa vida. Experimente a presença de Deus.

Jesus ainda salva, batiza com o Espírito Santo, cura os enfermos e opera sinais e maravilhas!

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br